ANO 15.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 1935 N.º 4589

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

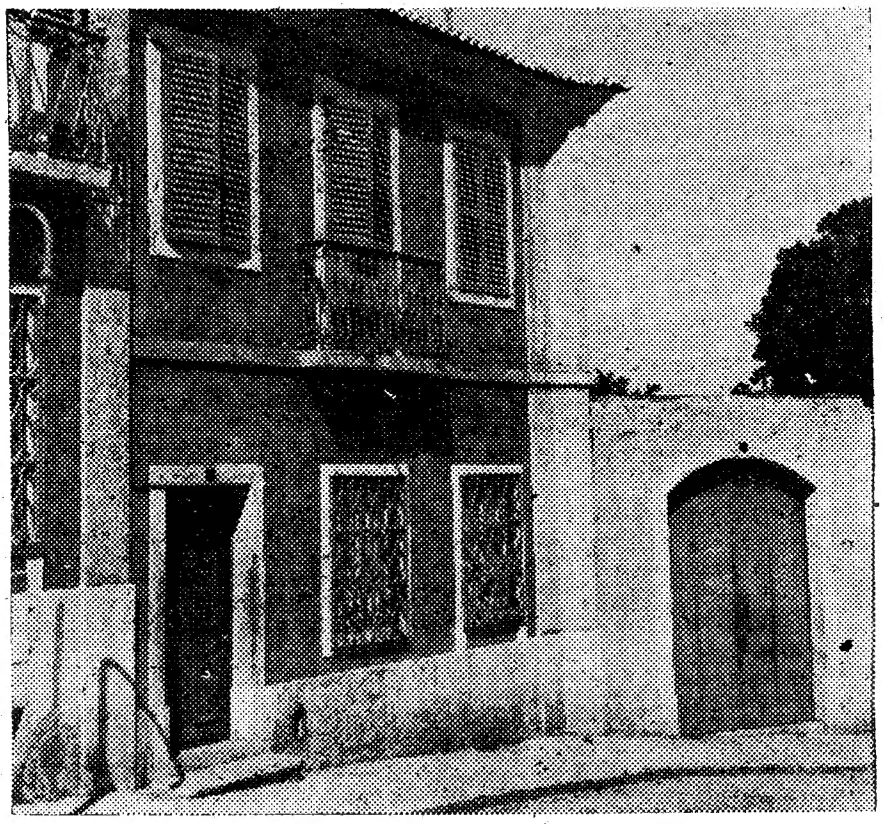
Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

RASGA-SE A MASCARA!

Quem é o misterioso "Barão de S. Maduro"

Devemos confessá-lo. Ha muito tempo já que o misterioso barão de S. Maduro tentava a nossa curiosidade jornalistica, com as suas cartas tão vivas e interessantes de observação, mareadas dum fiozinho de melancolia a denunciar os cabelos brancos do seu misterioso autor. Era um problema que se impunha decifrar, que punha mesmo em jogo o brio profissional. De resto a curiosidade do publico, cada vez mais excitada e mistificada, pelo enigmatico correspondente, dir-se-ia que sangrava em carne viva. Mas como arrancar-lhe a mascara? Onde descobri-lo? Qual a pista a seguir se as cartas, cautelosamente escritas á maquina, não revelavam o mais pequeno indicio? Sobre Lisboa pairava o misterio. Nos cafés, nas tertulias, nos clubes de bom tom e nas livrarias, o Barão de S. Maduro era tão apreciado como discutido. Quem será? Sucedia, por vezes, apontarem-se nomes. Será o sr. dr. Julio Dantas, metido na pele do cardeal Diabo? Mas não, se o estilo é o homem, como uma vez disse Buffon, as cartas não podiam ser do autor dos «Galos de Apolo». Talvez do dr. Alfredo Pimenta, mas este, é demaziadamente politico. Mesmo como quem não quer a coisa havia sempre de meter a sua «pontinha» conservadora. Ora o Barão de S. Maduro nesse assunto mantem-se neutro, digamos até distante. Falou-se muito num aristocrata palatino, senhor dum grande titulo, escritor tambem, metido num velho palacio da Junqueira. Seguimos estas três pistas, mas sem qualquer resultado. O sr. dr. Julio Dantas, espreitado pelo buraco dafechadura, escrevia as suas cronicas para o «Janeiro» envolto nas espirais dum cigarro tão louro como perfumado. O sr. dr. Alfredo Pimenta, na sua casa de Madre de Deus, em Guimarãis, estava completamente inocente do delito. Quanto ao aristocrata, subtilmente interrogado, lamentou-se com tristesa de lhe faltar o espirito, que sobrava ao Barão de S. Maduro.



Deve ser esta a casa onde mora o barão de S. Maduro...

O misterio persistia denso, impenetravel. Por vezes, quando alguns intelectuais, sem partido, nem escola, conversavam a uma esquina ilustre, registava-se um lento e embaraçado silencio. Entreolhavam-se desconfiados. —«Não estará aqui a mais o famoso Barão de S. Maduro?» Acto continuo todos apresentavam os seus papeis de identidade. Nenhum deles tinha baronia intelectual, quando muito um livro a publicar, sem editor responsavel. Uma gargalhada colectiva, e os intelectuais reatavam a conversa, mordazes como zoilos. Sucedia, porém, passar por eles uma figura desconhecida, de fronte nobre, grandes oculos, certa misantropia na face, e muitos livros sob o braço. «—Será este gritavam todos á uma!

Precipitavam-se sobre os passos do indigitado. Seguiam-no, estudando-lhe todos os angulos fisionomicos. Um, mais afoito, pedia-lhe lume:—Muito obrigado! A quem tenho a honra de agradecer?

José dos Anzois declinava o seu nome. Vendia livros á consignação. Os desiludidos regressavam ao seu poiso, irritados e descontentes, resmungando entre dentes: «uma destas!». Acreditou-se depois numa reincarnação de Carlos Fradique, com idéas e indumentaria de 1935 alquebrado pela idade e pela imortalidade, que tivesse trocado os seus elegantes escarpins de verniz por umas pantufas de bom senso luziada.

Mas, não era possivel! O barão de São Maduro tinha personalidade propria, era do nosso tempo, conhecia a vida de Lisboa, seus teatros e redacções por dentro e por fóra. Lia todos os jornais. Interessava-se pelo temporal e pelo espiritual, como uma pessoa que quotidianamente cruza o Chiado faustoso, atravessa democraticamente o democratico Rossio, adregando algumas vezes ir até a Arcada colher noticias frescas. A curiosidade indigena, que se debatia no vacuo, resolveu, então, eliminá-lo do reino dos mortais.

O barão de São Maduro não existia! Nunca tinha existido!

Um dia, porém, afoitamente, o dr. Joaquim Manso, que já tantas cartas dele recebera, resolveu escrever-lhe, convidando-o gentilmente, a vir ao «Diario de Lisboa». Durante vinte e quatro horas, os redactores deste jornal atalaiaram as esquinas das vizinhanças. Todos os transeuntes, mesmo os de fisionomia banal, eram revistados na sua inteligencia, idéas e convicções, sem qualquer resultado. O homem não aparecia. Invisivel o barão de São Maduro respirava, como os velhos deuses gregos, no Olimpo de sabedoria.

Assistia-lhe Minerva com a sua luz espiritual. Daí, quem sabe? Talvez andasse pela terra, mas disfarçado. No entanto, o barão de São Maduro mandava noticias suas. Um bolitineiro depunha no dia seguinte, indiferente e apressado, na direcção do jornal, um telegrama do enigmatico personagem. Agradecia ao convite, em termos duma amabilidade requintada, mas persistia em manter o incognito. O telegrama fôra deitado numa estação de Belem.

Para um Custodio das Dores seria uma pista. Para nós era mais uma fita de sua excelencia. E as cartas continuaram chovendo aqui e ali, na «Voz» e no «Diario de Lisboa», nos gabinetes dos ministros, nos camarins dos artistas, como uma chuva de bom senso ameno e refletido, numa transcendente mistificação, até que...

Não podemos dizer como conseguimos arrancar a mascara ao barão de São Maduro. Podem-nos queimar, enforcar que, sob o assunto observaremos o prudente silencio, que caracterizava o Conrado, de Voltaire. Diremos apenas, que perdemos muita noite em passeios excentricos pela cidade, que interrogámos centenas de pessoas e que, durante duas semanas em certa secção de correio, ocupamos indevidamente determinado lugar tecnico e confidencial.

Quanto mais o enigma nos escorregava, nas mãos, como sabão dentro de agua, mais afanozamente o perseguiamos. Até que ha dois dias, numa curva imprevista das investigações, descobrimos, finalmente, o acabrunhante misterio. Onde tantos haviam falhado ou desistido, triunfámos nós. O mais curioso é que a ultima prova, a veridica, a concludente, a irrefutavel, foi-nos firnecida, indirectamente, pelo barão de São Maduro. Vamos dizer como.

No dia 22 do corrente publicava o «Diario de Lisboa» vinda de Bolama uma carta dirigida ao barão de São Maduro, assinada por «Bisbilhoteiro-Mór». Este, com graciosa ironia, afirmava conhecê-lo, e pedia-lhe que escrevesse. Estranhamos que tendo o «Diario de Lisboa» publicado tantas cartas do «patusco aristocrata» só agora, lá do fundo do ultramar, algum, encoberto tambem com um «pseudonimo», gritasse:—«Eureka»!

Se de facto, «Bisbilhoteiro-Mór» sabia quem ele era, porque não revelava aos nossos leitores o terrivel segredo, guardando-o só para ele?

Chegámos a supor que «Bisbilhoteiro Mór» era o barão de S. Maduro, escrevendo a si proprio, com outro pseudonimo, para intrigar ainda mais e fazer lembrar desta versatil e esquecida Lisboa.

Já, então, tinhamos fortes presunções de que o verdadeiro, o «legitimo» barão de S. Maduro, embarcara no dia 10, no «Moçambique», para o Cruzeiro ás Colonias. A nossa inteligencia tentava o mais dificil, erradamente, enbrenhada numa novela, que a chegada daquele vapor a Bolama e a recepção da carta de «Bisbilhoteiro Mór», comparando-se as datas derrubava miseravelmente por terra. O aparecimento de «Bisbilhoteiro Mór» serviu-nos no entanto para alguma coisa. A sua carta tão delicada e gentil ficava sem resposta... O excentrico e misterioso barão, sempre tão pronto em replicar aos que o interpelam e a ajuizar dos acontecimentos, remetia-se pela primeira vez, a um profundo e enexplicavel silencio, que já dura ha uma longa e interminavel semana...

Nem sequer um telegrama de agradecimentos!

Pudera! Como é que o barão de S. Maduro, no meio do Atlantico, dentro da sua pequena cabine, e afastado de Lisboa por alguns milhares de milhas, podia ter conhecimento da carta de «Bisbilhoteiro Mór»? Só por milagre!.

As nossas suspeitas confirmaram-se então duma maneira absoluta. Era ele, de facto, que embarcara no «Moçambique», nesse largo cruzeiro de recreio e de estudo, sem que ninguem se apercebesse.

Quem podia mesmo reconhecer nos seus quarenta anos bem puxados, de bela estirpe, tão despretencioso no vestir, como voluntariamente ingenuo no dizer, o famoso e respeitavel barão de S. Maduro?

Já agora vamos levantar um nadinha a ponta do veu em que ele se oculta, mas não muito, não vá ele zangar-se.

Trata-se dum aristocrata de bom sangue, que usa, legitimamente, «Dom» irmão dum conde e cunhado dum marquês grande da corte, que privou muito de perto com o ultimo rei de Portugal, acompanhando-o ao estrangeiro.

O seu apelido baptisa uma das praças das avenidas novas de Lisboa, onde se ergue um monumento. Na infancia, brincou muito em certo palacio da R. Eugenio dos Santos, brazonado e altivo. Hoje vive com os seus filhos para Buenos Aires, numa rua tranquila e calma.

Deve ter, como dissemos, mais de quarenta anos, de resto conservados com distinção. Cabelos já grisalhos, que foram louros, separados por uma risca. Olhos azues, rosto oblongo, bem parecido e indumentaria usual—completam o tipo, dando-lhe um ar, se não comum, pelo menos sem relevo. Apaga-se, propositadamente, quando conversa, com uma simplicidade ingenua, cuja insistencia já tem provocado suspeitas.

O curioso pseudonimo é sem duvida uma das mais belas e vivas recordações da sua existencia. Deve-o a D. João da Camara que um dia, visitando o palacio da R. Eugenio dos Santos, reparou num rapazinho taciturno, de olhos inteligentes, que brincava de menos para a sua idade. Alguem, de familia, teria dito:

—E' um original!

O dramaturgo, com um sorriso de bondade, respondeu, enternecido:

—Pois fica sendo, o barão de São Maduro!

«Si non és véro»!

ARTUR PORTELA

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Clementina Augusta e Melo Cordovil de Caldeira Dedier, D. Maria Amelia Perry Vidal Lewes, D. Maria Helena de Barros Lima Salgado, D. Maria do Carmo de Somer Ribeiro, D. Izabel Romano Gavazzo Perry Vidal, D. Maria Domingas Folque de Mendóça (Vale de Reis), D. Maria Fernanda de Castelo Branco Leite Brandão, e D. Candida Pita.

EM ALCOBAÇA

Dar uma nota completa da seleta assistencia, ao grandioso espectaculo da «Castro» no adro do Mosteiro de Alcobaça, que noutro lugar do nosso jornal falará o critico é tarefa dificilima, devido, não sómente ao numero de pessoas que ali se encontravam, como sobre tudo á falta de luz, no entanto recorda-nos ter visto as seguintes senhoras:

D. Esmeralda Izolina Ferreira Linhares de Lima, princesa de Broglie (D. Helena), marquesa de Cadaval, marquesa de Tancos, condessa de Monte Real e filha, baronesa de Alvaiazere, D. Maria do Carmo Conreiras Machado, D. Berta Ortigão Ramos, D. Elisa Baerlin, D. Albertina Rodrigues de Walden Supardo, D. Isabel Ramos Jorge e filha, D. Josefa Contreiras, D. Helena Mauperrin Santos Ferrão de Castelo Branco, D. Adelina Santos, D. Celeste Mendes e filha, D. Albertina Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Maria Tereza de Lima Mayes de Magalhães, D. Maria da Conceição Homem Machado Pizarro de Melo, D. Rosa Alves de Carvalho Borges, D. Sara Abecassis Seruia e filha, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Carolina Joyce Lamas, D. Maria Inocencia Infante da Camara Martins Pereira, senhora do engenheiro Henrique D. Maria do Carmo Mendes Almeida de Figueiredo, D. Maria Luiza e D. Fernanda Duarte de Velasco de Oliveira, D. Maria de Lourdes Infante da Camara Galvão, D. Carlota Ressano Garcia Anahory D. Maria de Lourdes Infante da Camara Duarte de Oliveira, D. Elisa Rego, D. Maria José de Sousa Viegas, senhora do dr. Tiago Marques, D. Maria Cristina Pimentel, D. Alice Rey Colaço Menano, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Tereza e D. Maria Emilia de Melo Ozorio (Proença-a-Velha), D. Julia Abecassis Seruia, D. Maria Veloso Salgado, D. Maria Luiza Pinto de Oliveira, D. Maria Alice Rebelo da Gama, D. Cristina Lamayer de Aragão Morais, D. Maria Manuela Carvalho, etc.

A CARIDADE

Na Praia das Maçãs

De dia para dia vai aumentando o interesse pelo grandioso «Arraial Popular» de caridade, que na noite de sabado proximo e tarde de domingo, se realiza na praia das Maçãs, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, actualmente ali veraneando, e cujo produto se destina a favor da benemerita instituição «Preventorio de Colares».

EM VIAGEM

De Castelo de Vide, regressou á sua casa na capital, com sua esposa, a sr.ª D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, e seus filhos, o ilustre especialista de doenças dos intestinos, e estomago sr. dr. Armando de Bastos, que já retomou a sua clinica.

—Com sua gentil filhinha Rosa Maria, partiu para Gibraltar, a sr.ª D. Celia de Aguiar Maciel, esposa do nosso colega na Imprensa Artur Maciel, chefe dos serviços internos do Secretariado de Propaganda Nacional.

—Partiu para Dundo, Angola, com sua esposa, a sr.ª D. Etienette Allouard Carny Quirino da Fonseca, o distinto engenheiro sr. Henrique José Quirino da Fonseca, director tecnico da Companhia dos Diamantes de Angola.

Almoço de homenagem

Foi adiado o almoço de homenagem ao professor de gimnastica sr. José Julio Moreira, de iniciativa da Associação Escolar de Ensino Liberal.

A inscrição continua aberta na séde da aludida Associação, rua do Salitre, 192, 1.º, ou pelo telefone 46.369.

POLITEAMA
A peça consagrada
AS DUAS GAROTAS DE PARIS
PREÇOS POPULARES

Desportes

Provas de natação

O Sport Algés e Dafundo realiza no proximo domingo a sua festa anual para apresentação das suas escolas dêste ano.

Tem indiscutivel interesse este festival, pois servirá para ajuizar dos progressos realizados pelos seus nadadores e ainda das possibilidades de alguns novos.

Este festival, cujo programa apresentará interessantes novidades, começará por uma parada da nadadores em numero que deve causar sensação.

Assim, o Algés e Dafundo dá uma consoladora idéa da sua actividade e apresenta-se como o clube mais importante da especialidade.

O festival do Club Naval

Realiza-se na proxima quinta-feira, pelas 22 horas, na piscina do Club Naval de Lisboa, o terceiro festival nocturno inter-socios, nas categorias de infantis, iniciados principiantes, *juniors* e *seniors*, nos estilos de bruços, costas e livres.

A inscrição, que já se encontra aberta, encerra-se ás 21 horas do dia da realização do festival.

Club Nacional de Natação

O Clube Nacional de Natação elaborou o seguinte programa para o seu festival do «Dia das Estafetas», que terá lugar na proxima quinta-feira, pelas 21 horas e 30, na piscina de Algés: I—66 metros bruços principiantes (C. N. N.); II—Taça «Alberto Gonçalves», 3100 estilos-juniors; III—33 metros bruços infantis (C. N. N.); IV—Taça «Francisco Oliveira Marques», 5X66 bruços, por categorias; V—66 metros livres principiantes (C. N. N.); VI—Taça «Carlos Chaby», 3X66 estilos-infantis; VII—66 metros livres *juniors* e *seniors* (C. N. N.); VIII—Taça «Antero de Carvalho», 3—100 estilos, inscrição livre; IX—Water-polo.

Ao Portinho da Arrabida

O Carcavelinhos Foot-Ball Club realiza, no primeiro domingo do proximo mês de setembro, um passeio ao encantador Portinho da Arrabida, pela pitoresca vila de Sesimbra.

A partida terá lugar de Cacilhas para Sesimbra, ás 7, 8 e 9 horas.

De Sesimbra para o Portinho da Arrabida a partida far-se-á ás 12 horas, devendo os excursionistas chegar á Arrabida ás 13 horas, onde se realizará o «pic-nic».

O regresso far-se-á com o seguinte itinerario: Partida do Portinho da Arrabida ás 18 horas; de Sesimbra para Cacilhas ás 20 e ás 21 horas.

* * *

E' no proximo dia 8 de setembro que se realiza, a bordo do esplendido vapor «Rio Tejo», o passeio nautico ao aprazivel Portinho da Arrabida, organizado pelo Clube Naval e dedicado aos socios, suas familias e convidados.

A marcação de lugares faz-se todos os dias, depois das 18 horas, na séde do C. N. L. L

* * *

Encontra-se aberta na séde do Carcavelinhos a inscrição para todos os atletas que desejem praticar «football», «rugby» e «hand-ball», na presente epoca.

Hockey Club de Portugal

Para apresentação do relatorio e contas da direcção e eleição de novos corpos gerentes, reune-se no dia 4 de setembro a assembléa geral do Hockey Club de Portugal, que terá lugar pelas 21 horas, na respectiva séde.

I. F. 2 (Parque Eduardo VII) Entrada 1$50
Telef. 40095 ◆ A's 21,30
Amor e Milhões, com Gustav Fröhlich
Amanhã: **Nos confins do mundo**
Sabado, 31: **A Festa do Seculo XX.** — Ceia á americana — Orquestra «Jazz» — Baile toda a noite — Entrada, 20$00 — Ceia 30$00 — Entrada incluindo ceia e marcação de mesa, 40$00. — Trajo de «soirée» — Marcam-se bilhetes.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

Espectaculos

Atrás do reposteiro

Os frequentadores do belo recinto de diversões—Luna Parque—terão direito a uma das seguintes atracções: «Palacio do Riso», «Muro da Morte» ou «Football». No programa, um conjunto de emocionantes diversões de grande classe internacional.

—Até ontem já estavam inscritos 50 rapazes para o Campeonato de Box Inter-Bairros que se vai realizar brevemente no Parque Mayer.

—Chegou ontem das aguas de Mondariz o empresario do Coliseu dos Recreios, sr. Ricardo Covões.

—Tambem fazem parte do elenco da revista popular *Olha o balão!*, em ensaios no teatro Avenida, os actores Carlos Alves e Pereira Saraiva.

—Vamos ter uma nova firma distribuidora de filmes, da qual não é estranho o nome do empresario de cinema Vicente Alcantara.

—E' um grupo composto de diversos artistas e 10 *girls*, que sob a direcção de Carlos Dubini, deve fazer a noite do *Seculo XX* na I. F. 2, no proximo dia 30, que exibirá canções e bailes de todas as nacionalidades.

—Mario Diamonde é o encenador coreografico e bailarino com sua irmã Aida, da nova revista do Coliseu *A ultima maravilha*.

—Terminou ontem, no Gerez, o seu contrato a actriz Mirita Casimiro, seguindo hoje para as Pedras Salgadas, onde vai dar quatro espectaculos, devendo regressar a Lisboa n proximo dia 31.

—Consta que a actriz Emilia Candeias vai ser convidada para ingressar numa companhia de Lisboa.

—Está já concluida a revista que o actor Soares Correia estava escrevendo.

—Só na proxima semana se representará no teatro Politeama a peça *Rocambole*, devido ainda ao êxito da peça *As Duas Garotas de Paris*.

—Conchita Ulia acaba de trabalhar na Curia e na Figueira da Foz e segue para o Algarve, voltando a dar um recital no Casino do Estoril, no final de setembro. Depois, irá á Granja e, de novo, á Figueira da Foz.

—Ercilia Costa e Charles estão trabalhando no Palacio de Cristal do Porto, seguindo depois para a Povoa de Varzim, Vila do Conde e Figueira da Foz.

PROGRAMAS DE HOJE

CAPITOLIO — Eu fui uma espia — O Turbilhão da Dança — Bilhetes a 1$60

PAVILHÃO PORTUGUES — Sonhos de Paris — Beijos de Veronica — Bilhetes a 1$60

JARDIM CINEMA ás 21 e 15 — Amanhã: Os miseraveis (1.ª parte) — Não morda no dentista

Merecida homenagem

No Instituto de Medicina Legal realizou-se hoje uma sessão de homenagem em honra do sr. dr. Cardoso Pereira, medico daquela instituição, que abandona o seu lugar por ter atingido o limite de idade.

Café Luso

CANÇÃO NACIONAL

Hoje, das 21 ás 0 horas, cantam os artistas apreciados, Margarida Pereira (sempre brilhante nos seus lindos fados). Deonilde Gouveia, (cantadeira voluntariosa e de voz distinta).

Carlos Lourenço, fadista agradavel nos seus tangos em Português e Espanhol. Jaime Santos e Miguel Ramos, sempre muito notados na sua esmerada execução e admirados com respeito, pela sua apresentação e criação de novos e lindos fados.

Vá á avenida da Liberdade, 31, onde só paga o que consome.

VARIEDADES HOJE **O TEATRO TRIUNFANTE!!**
com a revista exito de todos os exitos !!! **SARDINHA ASSADA**
Uma vitoria mais para a grande vedeta **LUISA SATANELA**
com o elenco dos azes da gargalhada! ANTONIO SILVA — ALFREDO RUAS — SANTOS CARVALHO (RIC.) e BARROSO LOPES
Uma optima companhia representando a revista «record» **SARDINHA ASSADA**
2 sessões 2 — A's 8 3/4 e 11 horas *Bilhetes á venda para toda a semana.*

BOLSAS

27 de agosto
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3|4 1934	1.148$00	1.147$00	1.149$00
Consolidado 5 1|2 0|0 1933	1.087$00	1.085$00	1.088$00
» 4 1|2 0|0 1933	1.016$00	1.015$00	1.016$00
» 4 0|0 1934	945$00	—	—
Externo 3 0|0 1.ª Sér. s|p	1.517$00	1.546$00	1.547$00
» 3 0|0 2.ª »	—	—	—
» 3 0|0 3.ª »	1.567$00	1.566$00	1.570$00
Emp. 4 1|2 0|0 1912	—	2.180$00	2.190$00
» 6 1|2 0|0 1930-Cons	519$00	—	519$50
» 6 3|4 0|0 1930-Porto	510$50	510$50	—
» 6 0|0 1932	—	1.013$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port.	—	385$00	—
Portugal, portador	—	1.070$00	1.082$00
Espirito Santo	—	600$00	620$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	670$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	220$00	230$00
Nacional	—	700$00	720$00
Sagres	—	1.000$00	—
Tagus	—	700$00	900$00
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	70$00	—
» » privilegiadas	—	27$00	—
Aguas de Lisboa, port.	—	315$00	330$00
Cerveja Estrela	260$00	258$00	265$00
Cimentos de Leiria	—	665$00	—
Credito Predial	26$00	25$60	27$00
Gaz e Electricidade	356$00	355$00	356$00
Navegação	83$00	82$80	83$00
Portugal e Colonias	78$60	78$50	78$70
Portuguesa de Pesca	249$00	248$00	250$00
» de Tabacos	398$50	398$50	399$00
Tabacos de Portugal	350$00	349$00	353$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola	501$50	504$50	505$00
Busi — 1.ª Emissão	—	31$00	33$50
» — 2.ª	—	29$00	31$00
Ilha do Principe	—	157$00	159$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	—	452$00	455$00
Prediais 6 0|0 — 1932 1.ª s.	—	89$00	90$00
» 7 0|0 »	—	119$50	120$00
União Elect. Port. 7 1|2	—	133$00	135$00
Busi 9 0|0	—	114$00	115$00
» 6 1|2 0|0	—	103$50	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$46,2	1$46,5
Madrid	3$62,3	3$62,8
New-York	22$08,5	22$12,5
Zurich	7$22,1	7$23,4
Roma	1$81,5	1$81,8
Bruxelas	3$72,7	3$73,4
Amsterdão	14$97,1	14$99,8
Berlim	8$88,1	8$89,7
Praga	$92,0	$92,1
Rio de Janeiro	1$17,4	1$17,6
Libra ouro	181$50	—

Bolsa de Londres

LONDRES, 27.—Bolsa de Titulos, sem animação. O ambiente é de espectativa perante os acontecimentos politicos.—(Havas).

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 30—«As Duas Garotas de Paris».
n*Variedades*—A's 21 e ás 23 horas—Revista «Sardinha Assada».

CINEMAS

Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Capitolio—A's 21.
I. F. 2—Parque Eduardo VII.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Pavilhão Português, ás 21.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

DIVERSÕES

Luna Parque—Desde as 20 horas—Diversões internacionais.

Mais um brinde
Hoje no **LUNA PARQUE**
Todas as pessoas que adquirirem bilhete terão direito a uma das seguintes atracções:
«Muro da Morte» «Palacio do Riso» ou «Foot-ball»

PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS

Do Departmento Nacional da Industria e Comercio, organismo dependente do ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, recebemos dois livros recentemente publicados e que são de um alto interesse para quem se dedica a estudos economicos.

Intitula-se um «As riquezas do Brasil» e nele se apresentam todos os indices da sua exportação, que aumenta consideravelmente, em grande parte em virtude do largo plano de propaganda que por intermedio do referido Departamento, superiormente dirigido pelo sr. dr. João Maria de Lacerda — um grande amigo do nosso país — se tem feito no estrangeiro.

São magnificos, e bem eloquentes os graficos coloridos que neste volume se contem.

O segundo — «Exportações brasileiras» — ocupa-se de todos os produtos que o Brasil está em condições de exportar para o estrangeiro, reunindo uma breve noticia sobre o Brasil actual descrição e habitat dos principais produtos brasileiros de exportação, seguidos das respectivas estatisticas relativas a cada um deles, e da relação das casas exportadoras em todo o Brasil.

Tambem recebemos o numero de agosto da magnifica revista do Departamento Nacional de Café, do Rio de Janeiro. Como sempre replecto de coisas interessantes da especialidade a que se dedica.

"ABISSINIA" E "ETIOPIA"

E' sabido que a Abissinia é uma parte, apenas da Etiopia. Não é pois correcto, geograficamente, chamar ao Imprio do Negus — Abissinia.

Acresce, e isto é o que talvez não seja do geral conhecimento, que os etiopes se melindram por lhes chamarem abexins, pois, para eles, a Abissinia é uma região retintamente negra e politicamente de menos importancia. A origem da palavra é arabe: «Habesch», que significa mescla de raças ou de familias.

E foram os portugueses — diz um jornal francês — que transformaram «Habesch» em Abexim, e daqui veio Abessinia e depois Abissinia.

Se houve transformação, ou «alatinização» do vocabulo não ha duvida que os franceses não foram os transformadores ou os criadores da forma latina, nem outros europeus, que de resto — áparte os espanhois — só tarde apareceram a conquistar, a estudar, a colonizar e a civilizar.

Mas seja como fôr, e sendo aliás positivo que Abissinia é apenas uma parte da Etiopia — o vocabulo abexim tornou-se corrente, e goza da preferencia geral, por ventura por ser mais facil de pronunciar e mesmo porque — sôa melhor.

«Habesch» teima em sobreviver.

Noticias de S. Martinho do Porto

S. MARTINHO DO PORTO, 26. — Nesta praia existem umas barracas que estão em ruina, na rua Machado Santos. Construidas num terreno, que não tem exgotos, ali se arrecadam os burros que diariamente vêm á praça, criam-se porcos, coelhos, galinhas, e se faz extrumeira, do que resulta um cheio nauseabundo, tornando-se um perigo para a saude, isto debaixo das janelas do Club, unico centro de reunião e casa de baile. Não tem explicação possivel que, não sendo permitidas extrumeiras dentro da vila, se consinta, num terreno tão central um certo numero de coisas, improprias duma terra de turismo, havendo ainda uma taberna mal frequentada. Se é por uma teima do proprietario do terreno, como dizem, não querendo tirar dali aquelas imundas barracas, vivendo-se ali num verdadeiro monturo de dejectos, o sr. administrador do concelho, que aqui se encontra a veranear, consentirá, que os banhistas continuem sujeitos, mercê da falta de higiene do local, a sofrerem as consequencias daquele foco continuo de infecção? — (C.).

DESASTRE DE VIAÇÃO

Um automovel que hoje de madrugada passou em Caxias, e no qual se transportava o sr. Jean Gornier, de 25 anos, industrial, natural de Paris, e a sr.ª D. Odete Martarille, de 24 anos, chocou com as grades da passagem do nivel daquela localidade, resultando do embate ficarem os dois passageiros feridos no rosto.

Ambos receberam curativo no Banco do hospital de S. José, depois do que recolheram ao Palace Hotel do Estoril, onde se encontram hospedados.

Escola Ferreira Borges

Na Escola Comercial de Ferreira Borges, rua da Creche, 29, ao Calvario, está ainda aberta a inscrição para os cursos diurno e nocturno

As matriculas começam no dia 1 do proximo mês de setembro.

Viagem em torno de um jornal

Durante estes meses de verão, ha uma pagina de certos jornais noticiosos que eu leio sempre com um prazer particular. Não adivinham que pagina vem a ser esta? E' aquela que encimada pelo titulo geral «De norte a sul», ou outro parecido, se consagra ao registo das noticias vindas de todas as provincias portuguesas. Admiram-se?

Pois confesso-lhes que tenho a paciencia de a percorrer de alto a baixo todos os dias e muito especialmente aos domingos. Aos domingos, nos pachorrentos vagares da manhã, leio-a com atenção escrupulosa. Tenho, nesses momentos, a deliciosa impressão de me expandir, de dilatar a alma num passeio ideal através de toda a terra portuguesa. De pijama e instalado á minha mesa de trabalho, sem despender o minimo esforço muscular, simplesmente com a imaginação vibrante, entrego-me ás delicias de visitar Portugal. Leio as pequenas locais e é como se eu me puzesse imediatamente a caminho. Por sobre a minha cabeça arqueia-se a cupula azul do ceu, envolvê-me a amplidão e domina-me a embriaguês do ar livre, das estradas que percorrem a passo elastico e firme e que serpeiam nas encostas ou se perdem da vista, na extensão das planicies. Não sei porquê, mas parece-me que desta pagina que estremece nas minhas mãos se evola um perfume entontecedor de campos primaveris, de terra amorosa e fecunda que se desentranha em frutos, que se cobre de ervas cheirosas, de madresilvas, de alecrim, de alfazema...

Não me escapam as noticias referentes aos interesses locais: informome das construções dos chafarizes captando os veios de agua, assisto ás inaugurações festivas de escolas, sei da abertura de troços de estradas, introdução da luz electrica, regosijo-me com os melhoramentos feitos á vida de lugarejos e terreolas perdidas nos confins de Portugal.

Mas não se admirem se eu lhes disser que me atraem com maior força todas as informações que as localidades espalham pelo país fóra acêrca dos festejos que cada uma organiza e celebra.

Essas exercem sobre mim uma especie de fascinação intensa. Em manhãs luminosas de estio, lançar os olhos sobre esses bocadinhos de colunas de jornal é sentir como que um apelo ardente vindo dos quatro cantos da provincia portuguesa, apelo lançado pela boca da terra sedenta de voluptuosidade, chamando para o sol, para o amor, para a alegria, para a vida. A Imprensa trasmite-o como um éco que se multiplica indefinidamente e o convite aliciante estende por toda a parte a sua rêde de seduções.

As festas anunciadas são religiosas: cada sitio honra o seu santo e adora o nome de Deus sob varias designações. E' assim que, por Portugal fóra, vemos repartirem-se os devotos da Senhora da Atalaia, da Senhora da Saude, da Senhora do Rosario, de São Bartolomeu, de São Gonçalo, de São Torcato, do Senhor dos Aflitos, do Senhor do Calvario e de tantos outros cujos nomes enchem o calendario mistico e cujas tradições se transmitem de geração em geração.

O espanto de muitos será grande perante o facto do simples anuncio de solenidades religiosas despertarem em mim emoções de um caracter que nada têm que se pareça com o espirito de recolhimento e de penitencia imposto pelo catolicismo.

Ah! eu penso que, certamente, muitas almas populares extasiadas de misticismo se encontrarão por estes povos em redor. Porém, adivinho, igualmente, que todas estas cerimonias e procissões, passando sob o sol de agosto num rescender de rosmaninho pisado, levem dar lugar a irreprimiveis anseios de vida instintiva, a explosões de paganismo.

E, depois, que adoraveis evocações á simples leitura dos programas de festejos! Ouvem-se as alvoradas acordando vilas ou cidades de provincia com a musica das filarmonicas, com o estrondear dos Zés Pereiras e o estralejar dos foguetes. Nas capelas e igrejas antigas escutam-se os abades pregadores de fama, arredondando periodos em panegericos de santos ou fulminando os pecados dos homens. A mesma imaginativa leva-nos ao deslumbramento da policromia e do movimento das feiras. Nos adros soalheiros, juncados de alecrim, agita-se a onda de povo, de mulherês sadias com enfeites variegados e de homens robustos no pitoresco dos trajos regionais... E, sobretudo isto, o esplendor do azul envolvendo o mundo num banho de luz e em efluvios de vida ardorosa.

Estas são as visões que se formam no meu panorama interior e que eu gostaria de contemplar no teatro real da vida da provincia portuguesa. Cada um viaja como sabe e como pode. Não posso instalar-me num comboio ou num automovel e desatar a correr pelas estradas fóra. E' caso para se dizer que conheço o nosso país, viajando em torno de uma folha de jornal.

VIANA DE ALMEIDA

As escolas secundarias da Austria

vão ser simi-militarizadas

VIENA agosto—Quando as escolas do ensino secundario reabrirem no proximo outono, na Austria, estarão semi-militarizadas.

Durante as férias os professores têm recebido, por turnos, instruções para se desempenharem dos seus novos deveres. O treino dos estudantes em companhias e batalhões, e possivelmente em regimentos, será considerado como um treino pre-militar e corresponderá a varios objectivos.

Em primeiro lugar, um dos principais atractivos que o socialismo e o nazismo tinham para a juventude austriaca até o momento de serem considerados ilegais, era o dos uniformes. Milhares de jovens com pouca compreensão dos ideais politicos do grupo a que pertenciam, uniam-se, contudo, ás suas fileiras, só por causa do uniforme e pela facilidade que tinham de fazer de soldados.

Durante os anos que se seguiram á Grande Guerra, os socialistas dispuzeram não só os operarios e as mulheres em organizações, de modo a poderem, em poucas horas, tornar possivel manifestações gigantescas, mas tambem incutiram o espirito marcial nas crianças, forjando assim uma futura força de luta real. Posteriormente, os nazis fizeram o mesmo, despertando o entusiasmo infantil. Mas todas estas actividades militares eram parte da organização dos partidos e não faziam parte do ensino escolar. A Heimewher já imitou com êxito os socialistas e nazis implantando a organização patriotica juvenil com uniformes ainda mais atraentes com a gorra da Heimwher e plumas competentes. Tambem mandou milhares de crianças para o campa a passarem as férias de verão, tal como os socialistas costumavam fazer. Muitas destas crianças foram mandadas para casas de patriotas anti-socialistas, como antigamente eram mandadas para casas de socialistas. As familias que recebem as crianças recebem uma pequena soma para alojamento e comida. Outras crianças são enviadas para os acampamentos instalados nos sitios mais saudaveis da Austria, como tambem costumavam fazer os socialistas.

A disciplina semi-militarizada dêstes acampamentos é considerada insuficiente e assim nasceu a idéa de militarizar as escolas.

A teoria a tal respeito é que a disciplina é boa para a juventude e por outro lado tambem a idéa do uniforme ajuda a criança a dedicar-se ao regime e á futura vida militar.—(United Press).

UMA EXCURSÃO DE MEDICOS

visitou as termas de Monte Real

MONTE REAL, 26.—O curso medico que concluiu a sua formatura, na Universidade de Coimbra, em 1907, depois da tradicional reunião na cidade do Mondego, visitou alguns dos mais belos pontos da região, não se esquecendo de inscrever no seu itinerario as afamadas termas de Monte Real, aonde chegaram ontem.

Fazem parte desse curso, entre outros medicos ilustres, os professores Almeida Ribeiro, Alvaro de Matos, Geraldino Brites e Cupertino Pessoa, e os drs. Frota, Abilio de Magalhães Mexia, Correia dos Santos, Moita, etc.

Recebidos pelo concessionario das termas, sr. Olimpio Duarte Alves, e pelo director clinico, sr. dr. João de Bettencourt, os excursionistas visitaram demoradamente o estabelecimento termal, onde colheram as melhores impressões, sabido como esta estancia tem progredido consideravelmente nos ultimos anos.

Em seguida, foi servido no Hotel Monte Real um chá em honra dos visitantes, aos quais deu as boas-vindas o sr. dr. João de Bettencourt, que em breves palavras pôs os seus colegas ao corrente do valor destas aguas e das suas indicações terapeuticas.

Falaram, para agradecer a recepção e dirigir as suas saudações ao director clinico da estancia, de cujas qualidades de espirito e competencia profissional fizeram o elogio, os srs. prof. Almeida Ribeiro, dr. Carlos Dias e eng. Zuquete, que tomou tambem parte na excursão.

Por fim, o sr. dr. João de Bettencourt agradeceu as referencias amaveis que lhe fizeram e os medicos partiram com uma bela impressão da sua rapida passagem por Monte Real, cujo movimento nesta epoca é extraordinario, pois de todos os pontos do país acorrem aqui os doentes gastro-intestinais atraídos pela fama das suas aguas, e os que necessitam de repouso, pela moderação do clima e pelo encanto da paisagem.

NOTICIAS DE S. PAULO

Por noticias particulares recebidas, sabemos que de novo volta a pensar-se na fundação da «Casa de Portugal» na gloriosa capital bandeiranttea. E' este um antigo anseio da colonia ali domiciliada e uma idéa largamente defendida pelo dr. Ricardo Severo. Agora, com a visita do arquitecto Raul Lino—que se encontra a poucos dias de chegar a Lisboa—a questão foi novamente agitada com entusiasmo, por iniciativa do nosso camarada comendador Norberto Jorge, incansavel propagandista da mais estreita união cultural entre Portugal e Brasil.

Tudo leva a crêr que esse velho sonho vai ser em breve uma realidade, pois estão encarregados disso elementos que lhe asseguram perfeito e decisivo exito.

Ao mesmo tempo, volta a falar-se na fundação da «Casa do Brasil» em Lisboa, pois é necessario que uma trabalhe de acôrdo com a outra, para util e proveitosa articulação dos varios interesses que elas devem zelar.

O comendador Norberto Jorge, que é hoje o delegado em S. Paulo dos estudantes brasileiros da Universidade de Coimbra, para cuja «Sala Brasil» tem conseguido grande quantidade de obras do maior interesse, está tambem lançando a idéa de uma grande excursão a Portugal, na proxima primavera, á qual seriam agregados intelectuais e artistas de reconhecido valor.

As manobras navais

No proximo sabado e domingo realizam-se na Praia da Rocha grandiosas festas em honra da Marinha de Guerra que estará representada pela divisão naval em manobras. Encontra-se já elaborado um programa, do qual fazem parte, «Portos de Honra», chás, bailes e festivais no Casino com o concurso da notavel cancionista Conchita Ulia, partidas de tennis, entre grupos da oficialidade da Armada e da Praia da Rocha, regatas, outras provas desportivas, iluminações, etc.

Por deferencia do comandante da divisão naval encontram-se patentes ao publico, os contra-torpedeiros, nas tardes de sabado e domingo.

A administração da C. P. estabelece combolos especiais de ida e volta, validos por varios dias, em todas as linhas do percurso, Lisboa, Alentejo e Algarve, com o desconto de 45 0/0.

O «Patrão Lopes» em Lagos

LAGOS, 27.—Fundeou hoje de manhã, nesta baia, vindo do Tejo, o navio auxiliar *Patrão Lopes*, que traz a bordo dois grandes alvos para exercicios de fogos reais pela Divisão Naval de Instrução.

O comandante do *Patrão Lopes*, sr. capitão-tenente Monteiro de Barros, esteve a bordo do navio chefe *Lima*, a cumprimentar o comandante superior da divisão.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

Barbosa & Costa L.da
Apresentam grandes colecções. com as mais recentes novidades, em **"PAPEIS PINTADOS", a preços sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

A Cidade

SENHORAS
Numa hora e garantida por um ano a ondulação permanente UNIVERSAL no CABELEIREIRO do ROSSIO, 93, no 2.º, subir no elevador.

Chá das cinco

A "Biberon"

Precisamente porque não ha figuras tauromaquicas que interessem «como solo Belmonte logra hoy hacerlo, y como antes, todavia en nuestra epoca, hicieron Joselito y Sanchez Mejia, que en paz descancen» — a frase é do mesmo cronista que disse debater-se a festa em espasmos de quarentona histérica — precisamente, forçadamente, recorreram as empresas a pobres mulheres, algumas valentes — como as irmãs Palmeño e como a nossa já conhecida Juanita de La Cruz — mas, na sua maioria, donas frageis, nada dispostas para a luta com touros, que são brutos. Entre esta figura uma boa bailarina, Soledad Miralles, que, compelida pela crise de trabalho no genero de variedades, e vendo que os toureiros de hoje se limitam a bailar, pensou bailar ante os touros. Acontece apenas que os touros não são bons bailadores nem apreciam a arte de Terpsychore, e a infeliz Soledad Miralles parece que já desistiu de bailar na arena, voltando a fazê-lo nos palcos. Nas suas ultimas exibições taurino-coreograficas, tão atrapalhada se viu a artista, que teve de apelar para o conhecido recurso feminino do desmaio.

Assim desmaia a festa de touros, com bailarinas-toureiras e toureiros-comicos, «Charlots», Llapiséras e até com o preto bailarino Harry Fleming, que faz parte duma companhia que actualmente se exibe nas praças espanholas.

Num recente festival desta especie, simpatico por ser de caridade, entrou o conhecido excentrico Ramper, que teve uma saida graciosa ,e simbolica: estava Ramper atrapalhado com a morte do bezerro quando, recordando o facto de ter sido perdoada a morte, ou a vida, áquela touro que foi criado a «biberon», se lembrou de gritar, fazendo-se ouvir do publico:

— Este becerro fué creado a «biberon»!

O resultado não se fez esperar. A vida ou a morte do bezerro, foi perdoada, isto é, perdoado o seu matador. Porque, de futuro, até os toureiros serão perdoados quando declarem terem sido amamentados a «biberon».

Decididamente, as corridas de touros estão a «biberon».

ROGERIO PEREZ

BEBADO E FAQUISTA

SEIXAS DO MINHO, 25.—Antonia Esteves, solteira, de 42 anos, da freguesia de Argela, distante daqui cêrca de seis quilometros, lavava roupa num tanque do seu quintal, quando um irmão, Baltazar Esteves, lhe vibrou um profundo golpe com uma faca de cosinha, perfurando-lhe o pulmão esquerdo. Aos gritos de Antonia correu em seu socorro Antonio Bãptista, que, com grande custo, desarmou o agressor.

A agressão teve por motivo o facto da Antonia negar vinho ao irmão que se encontrava embriagado havia alguns dias.

Compareceu o regedor da freguesia que prendeu o agressor sendo conduzido á cadeia de Caminha pelo 1.º marinheiro Eusebio Brás da guarnição da lancha-canhoneira *Rio Minho*.

O agressor tem maus precedentes, pois já foi expulso do Brasil como indesejavel. Naquela freguesia era temido, quer estivesse embriagado quer não.

A Antonia encontra-se em perigo de vida.

Agressão á cacetada

MANGUALDE, 25.—Celso do Amaral Azevedo, casado, foi agredido á paulada por Eduardo Alves, pastor em Casal Sancho e residente em Pedrelos.

A agressão deu-se numa propriedade da vitima, em Pedrelos tambem.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares completos de 15 e 18 Escudos
Aos almoços concertos pela
TROUPE GOUNOD

UM BELO ESPECTACULO

A representação da tragedia "Castro"

no adro do mosteiro de Alcobaça

Os que tiveram a felicidade de assistir á representação da tragedia «Castro», de Antonio Ferreira, no adro do Mosteiro de Alcobaça, guardam certamente desse espectaculo uma recordação inesquecivel. Seria dificil encontrar cenario mais apropriado para esta evocação impressionante da vida, dos amores e da morte de Inês de Castro que a fachada monumental da igreja de Santa Maria de Alcobaça, que guarda debaixo das suas naves silenciosas os despojos mortais dos dois amantes.

Tudo se conjugava para que a representação assumisse foros de sensacional. E uma das razões mais poderosas era sem duvida o local que Amelia Rey Colaço escolheu para erguer, em toda a sua belesa evocativa e dramatica, a tragedia de Antonio Ferreira, modelo de teatro classico, que ainda hoje nos embala os ouvidos com a riqueza literaria e conceituosa dos seus alexandrinos, talhados no alabastro transparente da mais pura e da mais nobre lingua que bebeu o leite nos seios da loba romana.

Acrescentem-se a esta razão de ordem puramente local, os efeitos cenograficos que se procuraram para criar no publico a ilusão teatral, integrando-o ao mesmo tempo no ambiente da propria tragedia, e ter-se-á a explicação do exito retumbante e absolutamente merecido que o espectaculo alcançou.

Em frente do adro do mosteiro, a que uma larga escadaria dá acesso, improvisou-se uma vasta plateia que comportava cerca de 5.000 pessoas, e temos a impressão de que não ficou um lugar vago. As condições acusticas do local, situado numa baixa e rodeado de montes que lhe faziam como que uma caixa de ressonancia, permitiram que se ouvisse nitidamente toda a representação prejudicada apenas—e nem sempre—pelo eco que devolvia ao longe algumas falas pronunciadas em voz mais estentorica.

A abrir o espectaculo, anunciado pelo repicar dos sinos nas duas torres da igreja, Palmira Bastos recitou com a sua voz de oiro, deusa de emoção e de belesa dramatica, os lindos versos que Afonso Lopes Vieira escreveu á guisa de prologo. E logo o «côro das moças de Coimbra», entoou, numa voz patetica, o «Estavas linda Inês posta em sossego», que é ao mesmo tempo inicio e comentario da acção.

Sob a noite estrelada e cheia de misterio, a tragedia decorreu num belo ritmo de representação e no meio do silencio comovido de milhares de pessoas, que no final de cada acto acordavam dum sonho para aplaudir com entusiasmo a linda evocação que se erguia diante dos seus olhos deslumbrados.

Andavam no ar perfumes, campesinos e ouvia-se, por vezes, o latir dos cães de guarda nos casais proximos. Nada perturbava, porém, a grandeza impressionante do espectaculo e a emoção profunda que dele se desprendia.

Procuraram-se os efeitos de luz mais adequados ao desenrolar da acção e a imponente fachada setencista da igreja, com o seu lindo portico primevo, a sua rosacea florida e os seus baldaquinos de pedra lavrada, ganhou em belesa sob a luz doce dos projectores.

A acompanhar a representação, uma grande orquestra de professores, regida pelo maestro René Bohet, fez ouvir a musica inspirada de Rui Coelho que comenta os amores infelizes de D. Pedro e D. Inês.

Por sua vez, o «côro das moças de Coimbra», numa bela afinação e formando um conjunto plastico admiravel, não contribuiu menos para criar o ambiente da tragedia e lhe dar realce.

Por um lado, a majestade a um tempo imponente e sobria do cenario que a propria fachada da igreja oferecia, deixando ver, por vezes, as linhas nobres e elegantes da nave central iluminada; por outro, uma feliz conjugação de elementos visuais indispensaveis a criar o mito teatral, contribuiram para nos proporcionar um espectaculo de rara qualidade, que ficará memoravel nos anais do teatro português.

Como epilogo da tragedia que Antonio Ferreira escreveu, improvisou-se uma visão cinematografica do enterro de Inês de Castro, que não foi isenta de imponencia e de verdade liturgica. O corpo da «misera e mesquinha» era precedido e seguido dum longo cortejo de dignitarios eclesiasticos, de nobres, de monjes, de homens de armas e de muito povo. Ardia o lume vivo dos cirios dispostos em duas longas filas e espalhava-se em torno a luz fumacenta dos archotes, que fazia bailar tragicamente as sombras nocturnas. O numeroso cortejo, em que tomou parte vasta figuração, escoou-se lentamente pelo portal da igreja, enquanto os sinos dobravam a finados e os violinos gemiam os ultimos acordes musicais da oratoria, acompanhados dum rumor surdo de uma luz de luar derramada sobre o prestito funebre, desde a base da escadaria até á entrada do templo, teria realçado mais a belesa liturgica da cerimonia, que pôs um fecho espectaculoso e de comovido silencio á representação da tragedia.

Uma tempestade de aplausos, que se prolongaram durante alguns minutos, e chamadas entusiasticas aos interpretes e realizadores, sem esquecer Afonso Lopes Vieira, coroaram a magnifica representação, de que ficará por largo tempo o eco nos montes que circundam o mosteiro e a visão fantastica na memoria do povo de Alcobaça.

Já tivemos ocasião de nos referir ao desempenho, quando a peça se representou o ano passado, num belo cenario sintetico, para inauguração da temporada no teatro Nacional. A distribuição não foi alterada. Amelia Rey Colaço encarna a figura de D. Inês com a mesma nobreza de atitudes e a mesma expressão dramatica, cheia de humana comoção. Tudo se conjuga nela para dar a figura: voz, elegancia, formosura, consciencia profissional e distinção de maneiras.

Raul de Carvalho vive a paixão e o desespero do Infante D. Pedro com o mesmo vigor emotivo, o mesmo poder de sugestão, o mesmo acento humano que lhe valeram uma merecida salva de palmas na grande tirada do quarto acto.

Robles Monteiro põe um tom de comovida simpatia e de dignidade real na figura de Afonso IV. Emilia de Oliveira, João Villaret, Sacramento, Vital dos Santos, José Cardoso e Benamor, dentro dum belo ritmo de representação.

Maria Clementina conduziu com inteligencia o côro, no qual Maria Lalande sustentou com brio uma fala episodica, e que um grupo numeroso de artistas e discipulas declamou com perfeita consciencia profissional e devoção artistica.

São poucos todos os elogios que se façam a René Bohet, pela maneira inteligente e fatigante para ele como conduziu a orquestra. E não saberemos agradecer suficientemente a Amelia Rey Colaço e a Robles Monteiro este espectaculo de arte pura que deslocou uma noite para Alcobaça, um do melhor publico de Lisboa, as nobres tradições, a orientação visada e o alto criterio artistico que presidem aos destinos da Casa de Garrett.

Espectaculo essencialmente popular, ou melhor, espectaculo destinado ao povo, foi ele que teve sem duvida a melhor quota parte de emoção, embora lhe passasse despercebida a beleza literaria do poema, para apreender sómente o sentido humano da tragedia e a visualidade evocativa da realização.

Representação de ordem meramente cultural, para que frutificasse noutras da mesma indole, quer em Lisboa, quer no resto do país, seria indispensavel que o Estado lhe desse o seu auxilio, já que não lhe falta o estimulo do publico, como se viu, mas que só por si não basta para fazer face a todos os encargos materiais que estas iniciativas acarretam.

E tanto a Amelia Rey Colaço como a seu marido, basta-lhes o incentivo que provém do aplauso unanime do publico e da sua propria satisfação artistica para se darem por bem pagos.

PALHEIRO INCENDIADO

Hoje, pouco depois das 8 horas, manifestou-se com grande violencia um incendio num palheiro existente na estrada de Sacavem, á Encarnação.

No local do sinistro compareceram o material dos bombeiros municipais dos quarteis 1 e 2 e da estação 24, e dos Voluntarios de Sacavem, tendo o ataque ao fogo sido dirigido pelo chefe Antunes, com o emprego de 3 agulhetas, uma delas dos Voluntarios daquela localidade.

O palheiro ficou quasi totalmente destruido e o rescaldo terminou ás 13 horas.

COMPANHIA DE SEGUROS «A NACIONAL»

Lisboa, 22 de Agosto de 1935.

Ex.mos Srs. Directores da Companhia de Seguros «A Nacional»
Avenida da Liberdade, 18—LISBOA

Ex.mos Senhores,

E' com o maior prazer que, pela presente, renovamos a V. Ex.as, os agradecimentos do Banco do Fayal pela forma por que a Companhia Nacional liquidou as responsabilidades que, como seguradora, lhe derivavam das suas apolices, ramo vida, n.º 95.359 e n.º 78.668, num total de 1.600 contos.

Tendo o segurado Senhor José Maria Dias constituido o Banco do Fayal beneficiario dos mesmos seguros, apressaram-se V. Ex.as a pagar, integralmente, a importancia devida, dispensando até o prévio cumprimento de formalidades e a apresentação de elementos de prova que era perfeitamente legitimo que tivessem sido exigidos.

Atitudes desta natureza não podem deixar de ser publicadas, pois representam um indice da prosperidade da companhia que as adopta e da correcção e processos da sua administração.

Com os protestos da nossa elevada consideração, subscrevemo-nos
De V. Ex.as
Att.os, Venres. e Obds.
Pelo Banco do Fayal,
Agencia de Lisboa
(a) **Carlos Pinheiro**

Pint
seus
belos
K O N (
e se
sen
j
REPRESEN
M. C
Avenida
Reis, 16
Telef.
DEPOSITA
Farm
Oliv
Rua da

SUM E' o melhor limpa metais

A Cidade

CORTINADOS e RIDEAUX
e
tecidos para a sua confecção
especialidade da
Sociedade de Tapeçarias, Ld.ª
Rua Augusta, 126-130

A "VI VOLTA A PORTUGAL,,

Disputou-se hoje a tirada contra-relogio entre Loulé e Tavira

Orcinio Castanheira, antes da largada, agrediu Sotero Albano, seu companheiro de clube

FARO, 27.—(Pelo telefone).—O telefone é uma coisa ideal pela comodidade, pela facilidade, e pela rapidez com que estabelece comunicações entre os pontos mais dis distantes.

E' claro que estamos falando do invento em si, porque, na pratica, em Portugal, muitas vezes, como no caso que vamos referir, o telefone é demorado, irritante e incomodo, causando prejuizos enormes.

Culpa do telefone?

De modo algum. Apenas falta de cumprimento dos regulamentos ou de uma interpretação inteligente dos mesmos.

Dizem-nos e cremos ser verdade que o estatuto que rege as comunicações telefonicas extra-urbanas não permite que cada chamada vá além de seis minutos. Compreende-se que por ocasião dum acontecimento como é a «Volta a Portugal» se dê preferencia ás comunicações urgentes para os jornais e que o periodo limite possa ser um quarto de hora, por exemplo, inscrevendo-se o jornal, logo que esse prazo termine, para nova comunicação, que lhe será dada na sua altura, depois de satisfeitas as chamadas dos outros.

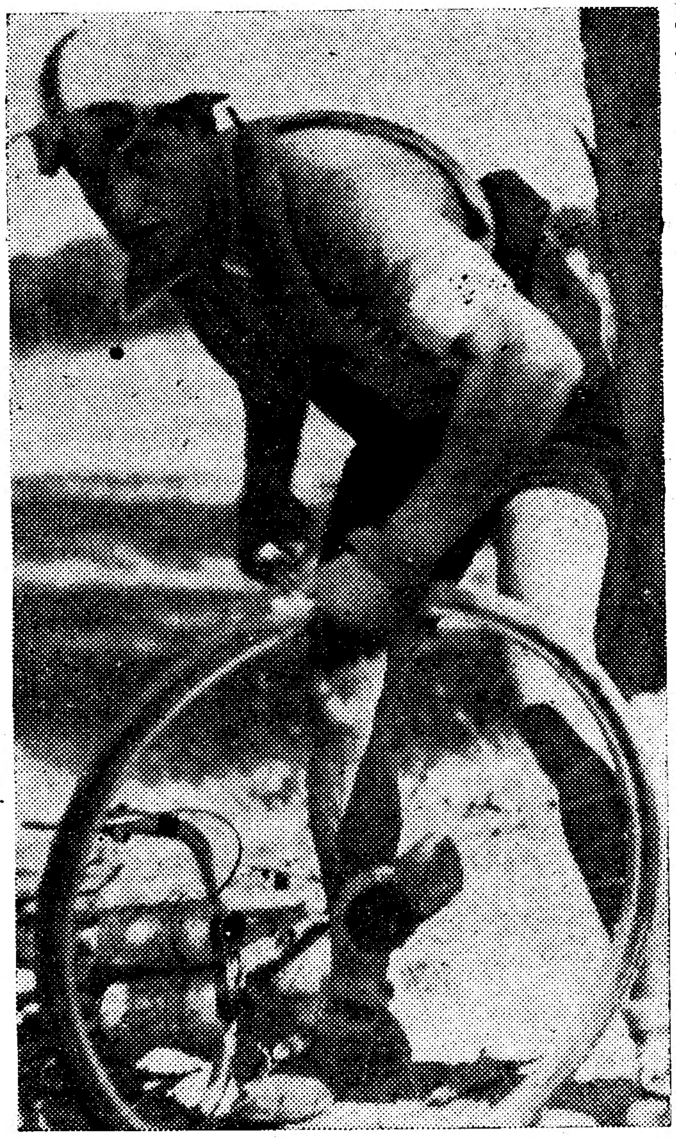
Mas o que não se compreende é que se permita que um ou dois jornais tenham ocupado permanentemente todas as linhas existentes numa povoação durante periodos que, nalguns casos, vão além de duas horas.

Ontem, o «Diario de Lisboa» foi prejudicadissimo em tempo na sua reportagem da «Volta», por esse inexplicavel procedimento, para o qual chamamos a atenção das autoridades competentes, a fim de que se não repita.

Em determinada estação do percurso, por certo que não foi por culpa do pessoal, todo ele amabilissimo, tivemos de desistir de fazer a comunicação de parte do nosso noticiario, depois de esperar duas horas por uma chamada urgente.

E se fizemos transmitir as ultimas instruções da parte final da «étape» e a classificação dos treze primeiros chegados tivemos de realizar duas viagens de Loulé a Faro, pois naquela vila logo fomos informados de que estavam as linhas tomadas e de que não obteriamos comunicação senão a uma hora que já não interessaria ao «Diario de Lisboa».

Afirmamos sem exagero que, na dura e incomoda «étape» de ontem, não foi o trabalho, nem a poeira infornal, nem o calor, nem a sêde, que mais energias custou. O que mais nos incomodou e justificadamente nos enervou foi vêr como a incompreensão ou a má fé consegue inutilizar os inumeros e admiraveis beneficios desse maravilhoso invento que é o telefone.



O belenense João Pontes Narciso conserta apressadamente um "furo"

A tirada de ontem foi a das desistencias.

Além de Joaquim Jorge, do Velo «Os Leões», deram baixa, devido a quedas, furunculose ou má disposição, os belenenses João Francisco e Vassalo de Miranda, o ciclista marinheiro, *o seu camarada de corporação, João Rainho, do Campo de Ourique, Aguiar da Cunha, da «équipe» A do Benfica, Prudencio Carneiro, da «équipe» A do Sporting, Felicio Martins, do Luso de Beja, e Altino Maia, do Salgueiros, reduzindo-se assim a caravana a 47 corredores.*

Isto não é para admirar se atendermos á extensão e ás dificuldades da tirada acrescidas tremendamente pelo facto dos ciclistas terem de pedalar durante dezenas de quilometros entre nuvens de poeira sempre em risco iminente de chocar com qualquer veículo.

Cabrita Mealha fez todo o possivel por entrar na terra do seu clube como triunfador, mas o asar perseguiu-o tenazmente, atirando o valoroso algarvio, na chegada a Loulé, para o decimo lugar, quando, á sua passagem na altura dos Cavalos ia em terceiro.

Merecem tambem uma referencia especial, pelo brilhante esforço dispendido, Ezequiel Lino, com a sua fuga admiravel, que lhe permitiu chegar a Loulé, com 5 minutos e 59 segundos de avanço sobre José Marquês, e Cesar Luiz que, cortando a meta com 1 minuto e 57 segundos depois do vencedor e 4 minutos e 2 segundos antes do homem da camisola amarela, ficou só a 6 segundos do primeiro lugar da classificação geral.

A «équipe» A, do Sporting, devido á acção de Ezequiel Lino, Joaquim Fernandes e Ildefonso Rodrigues, passou do sexto para o primeiro lugar.

Nas tiradas de hoje, Loulé-Tavira, 37 quilometros contra-relogio, e Tavira-Faro, 80 quilometros em linha, é natural que José Marquês não só mantenha, mas ainda aumente a diferença de tempo que leva dos outros ciclistas, apesar de ter que contar com a ansia natural de Cesar Luiz de envergar a camisola amarela que já ontem lhe sorriu prometedoramente

FELIX CORREIA

A partida de Loulé

LOULE', 27. (Pelo telefone).—Por entre duas alas compactas de povo que se estendia ao longo da avenida Antonio José da Costa Mealha, numa extensão de cerca de 1.000 metros, aos corredores da «VI Volta» foi dada a partida para a tirada contra-relogio, Loulé-Tavira,, partindo, em primeiro lugar, Manuel Lourenço, ás 14 e 20.

Depois dois a dois minutos, como é regulamentar foram partindo os corredores pela seguinte ordem: ás 14 e 22, Floriano Moreira; ás 14 e 24, Vitor Guimarães; ás 14 e 26, José Pigarro; ás 14 e 28, João Narciso, ás 14 e 30, Antonio Leal; ás 14 e 32, Valerio de Sousa; ás 14 e 34, Sotero Albano; ás 14 e 36, Eugenio Martins; ás 14 e 38, Castelão Romão; ás 14 e 40, Albino de Carvalho; ás 14 e 42, Afonso Lopes; ás 14 e 44, Alves Barbosa; ás 14 e 46, Antonio Bernardo; ás 14 e 48, Francisco Portela; ás 14 e 50. João de Sousa; ás 14 e 52, Ladislau Parreira; ás 14 e 54, Sousa Rosario; ás 14 e 56, João Machado; ás 14 e 58, Caetano Tomaz; ás 15, Antonio Rosa, (Benfica); ás 15 e 2, Francisco Joaquim da Silva; ás 15 e 4, Duarte Faria; ás 15 e 6, José Braz Junior; ás 15 e 8, José Narciso; ás 15 e 10, Soares Barbara; ás 15 e 12, Alselmo dos Santos; ás 15 e 14, Castelão Romão; ás 15 e 16, Carlos Branco; ás 15 e 18, João Gomes; ás 15 e 20, Roberto Magalhães; ás 15 e 22, Rodrigues da Silva; ás 15 e 24, Antonio Rosa (Belenenses); ás 15 e 26, Fernando de Almeida; ás 15 e 28, Antonio Contente; ás 15 e 30, Ildefonso Rodrigues; ás 15 e 34, Manuel de Sousa; ás 15 e 36, Joaquim Fernandes; ás 15 e 38, Martins de Aguiar; ás 15 e 40, Ezequiel Lino; ás 15 e 42, Nicolau; ás 15 e 44, Cabrita Mealha; ás 15 e 46, Filipe de Melo; ás 15 e 46, Cesar Luiz; ás 15 e 48, José Marquês.

Todos os corredores começaram em grande velocidade com o intuito de atingirem a melhor «marca» possivel.

Um incidente grave entre dois corredores

Em Loulé, o corredor Orcilio Castanheira, ha pouco chegado de França e que toma parte na «Volta», com inscrição provisoria, representando o Academico, deu com uma chave de parafusos no seu companheiro de «équipe», Sotero Albano, ferindo-o na cabeça.

O caso, que impressionou os assistentes, deu como resultado a prisão de Orcilio—que assim abandonou a competição dum modo bastante lamentavel. O agredido, Sotero Albano, continua na prova, apesar dum ferimento na cabeça, devendo apresentar-se amanhã, em Loulé, a fim de prestar declarações.

José Marquês conserva a camisola amarela

TAVIRA, 27. ás 17 horas. (Pelo telefone).—Os 4 primeiros classificados da tirada contra relogio foram: 1.º José Marquês, em 57 m. e 3 s.; 2.º Cesar Luiz, em 59 m. e 26 s.; 3.º Ildefonso Rodrigues, em 1 h. e 20 s; 4.º Ezequiel Lino em 1 h. e 3 s.

José Marquês conserva portanto a camisola amarela e Cesar Luiz perdeu nesta tirada mais dois minutos e três segundos, sendo, por conseguinte, a sua diferença agora de dois minutos e 9 segundos.

Os Correios e Telegrafos e a «Volta»

Chega-nos a informação—depois de termos composto o artigo do nosso enviado á «Volta a Portugal»—de que as aspirações nele contidas serão imediatamente satisfeitas pela Administração Geral dos Correios e Telegrafos.

Esse organismo dá assim provas, mais uma vez, de se encontrar disposto a atender todas as justas reclamações no sentido de bem servir os seus subscritores e o publico.

O **Diario de Lisbôa** publicará em **2.ª edição** a chegada dos concorrentes da "Volta a Portugal" a Faro, final da quinta tirada, que se realiza hoje.

ESTÁ PRESA NO TOREL

uma quadrilha de gatunos

Encontra-se preso nos calabouços do Torel, Abilio Judice, mais conhecido pelo «Dr. Judice», chefe duma quadrilha de gatunos de que faziam parte Antonio de Figueiredo, Henrique Piedade dos Santos, José Rodrigues Pereira, Manuel Alves, João Baptista de Melo Pimentel da Fonseca e Carlos Maria Lopes.

Os presos interrogados pelos agentes Cardoso de Figueiredo e David, confessaram parte dos furtos que têm cometido.

Um dos presos, de nome Carlos Maria Lopes, disse aos investigadores que havia praticado um furto por meio de chave falsa num predio da rua das Picôas, mas que se não recordava do numero. Os aludidos investigadores foram esta manhã acompanhados do preso á referida rua para aquele lhes indicar o predio. Uma vez ali, o gatuno apontou o predio n.º 8 e assim, dirigiram-se todos para ali. Bateram á porta da residencia do sr. Antonio Luiz, mas como não lhes respondessem, estavam já dispostos a abandonar o local, quando o larapio tirando da algibeira uma chave, disse:

—Não quero que percam as passadas...

Acto continuo, meteu a chave na fechadura e abriu a porta. Os agentes acompanhados do preso deram uma volta pela casa e, quando entraram no quarto do locatario deram com ele a dormir.

Quando o homem despertou e viu o quarto invadido por três desconhecidos começou a gritar por socorro.

Os agentes puxaram pelos seus cartões de identidade e tranquilizaram-no.

O larapio quando foi preso tinha em seu poder 25 chaves.

Massawa, na Eritreia

converte-se em base militar

MASSWA, Eritreia, agosto.—Esta cidade converteu-se rapidamente numa formidavel base militar. No caso de a Italia e a Abissinia entrarem em guerra, este porto serviria de base militar, com uma enorme importancia estrategica. O mesmo se pode dizer de Mogadiscio na Somalia. Os tecnicos militares pensam que a Italia enpreenderia o ataque contra a Abissinia partindo simultaneamente das fronteiras da Eritreia e da Somalia. No porto de Massawa podem, actualmente, descarregar-se quatro mil toneladas de mercadorias. Conduziram-se para aqui 1.046 descarergadores de portos especialmente escolhidos em Genova, Spézia e Leghorn, e outros trezentos de Trieste e Fiume. Estes descarregadores recebem um salario de sessenta a setenta e cinco liras por dia, salario muito superior ao que recebem os seus companheiros na Italia. No bairro extremo de Abd-el-Kadem construiu-se uma aldeia especial só para eles. Trabalham em dois turnos de quatro horas diarias, desde as seis ás dez da manhã, e desde as 18 ás 22.

Actualmente podem transportar-se até o interior da Eritreia, mil e quinhentas toneladas de mercadorias, mas dentro de pouco tempo, mercê do caminho de ferro electrico de Massawa a Camara e das novas estradas em construção, aumentar-se-á o total de transporte diario até três mil toneladas.

O comboio electrico tomará directamente a carga dos barcos ancorados no porto.

Pode averiguar-se o progresso realizado na descarga dos navios com o que sucedeu com o «Colombo» que na sua primeira viagem esteve ancorado quinze dias para a descarga, ao passo que na segunda viagem esteve só nove e na terceira só se demorou três dias.

As autoridades estão estudando agora as condições sanitarias, pois advertem que as condições de clima poderão fazer fracassar o programa da Africa Oriental. Consequentemente, estão tomando todas as medidas sanitarias para protegerem a saude dos cento e vinte e cinco mil soldados e operarios que se encontram, actualmente, na Eritreia e cujo numero provavelmente aumentará. As autoridades tiveram tambem ocasião de verificar a adaptabilidade dos italianos aos climas quentes.

O governo italiano preocupa-se, igualmente com a abastecimento de agua. Tambem se aumentou a capacidade do fabrico de gelo, nesta cidade, até cem toneladas diarias.

Estão-se construindo novas fabricas para a preparação de gelo nas cidades de Asmara, Adi Ugri e Adi Caich. Os alimentos, principalmente a carne e verduras, são inspeccionados rigorosamente. O abastecimento de carnes obtem-se actualmente das tribus da Eritreia e do Sudão. Brevemente a Eritreia poderá receber carnes da Italia por meio de um navio refrigerante que a Italia adquiriu. O pão faz-se na Eritreia com trigo importado da Italia. Muitas frutas que se distribuem pelas tropas são da colonia irmã Somalia. Ha um medico e uma enfermeira para mil e duzenos operarios. Além dos cuidados que ha com os soldados e operarios quanto a alimentação e instalação, distribuem-se tambem folhetos de propaganda e divulgação higienicas ensinando a maneira de tratar e conservar a saude. No porto estão ancorados três navios hospitais. Um ficará como base fixa e os outros servirão para transportar os feridos no caso de rebentar o conflito. Ampliaram-se os serviços postais e telegraficos. Ha um mês enviavam-se diariamente 50 mil palavras pelo telegrafo de toda a Eritreia. No presente mês haverá uma média de cem mil palavras diarias. Aumentaram tambem os serviços postais. Brevemente instalar-se-á um serviço radio-telefonico entre as colonias e a mãi-patria.—(United Press).

T. S. F.

Aproveite esta rara oportunidade para trocar o seu velho aparelho por outro do ultimo modêlo da grande marca Philips. Damos um valor razoavel ao aparelho que recebemos e facilitamos o pagamento do novo que entregamos.

Armando Casquilho & C.ª

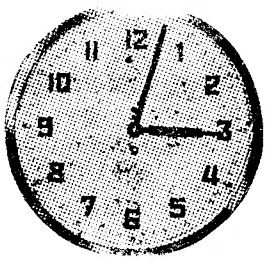
Rua Jardim do Regedor, 24

LISBOA

Telef. 2 5173

A' venda em todas as tabacarias a Esc. 14$00

Aonde não houver envia-se á cobrança VICTOR CHASKELMANN & C.ª (Irmão) R. da Palma, 268 — LISBOA — Telef. 28656



TORROAES

LANÇA o modêlo de relojio mais recente para escritorio.
Aro cromado e mostradôr prateado com numeros negros.

MOVIMENTO GARANTIDO

119 — Rua da Prata - 123 — Telefone 24210

Em 1 de Setembro de 1935

A C. P. organiza o IX EXPRESSO POPULAR

de Lisboa-Terreiro do Paço a **MONTEMOR**

por ocasião da Feira Anual e Festas Setembrinas.

Ida e volta { 2.ª classe .... 22$50 / 3.ª » .... 15$00

Bilhetes á venda na estação do Terreiro do Paço e na do Rossio — Escritorio de Informações.

Esclarecimentos pelo Telef. 24031 — (Tráfego — Santa Apolonia).

A **C. P.** levará o **XI EXPRESSO POPULAR** de **LISBOA** ao **LUSO** em 1 de Setembro

Ida e volta { 2.ª classe .... 48$ / 3.ª » .... 32$

Marcação facultativa de lugar.... 2$50

Bilhetes à venda no Escritório de Informações da estação do Rossio. — Esclarecimentos pelo Telef. 24081. — Serviço de Tráfego — Santa Apolónia.

STADIUM

A mais completa documentação da VI Volta a Portugal, por um corpo de redactores especializados. As etapes, fotogradas passo a passo.

Notas. Impressões. Entrevistas...

— Tais são alguns dos mais sensacionais assuntos do numero de amanhã da popular revista desportiva.

Cêrca de 40 instantaneos flagrantes da nossa mais importante prova ciclista. Todos os sports. Ouvindo Alfredo Trindade!

Dezenas de gravuras

16 paginas, 1$00

STADIUM

VINHO DE COLARES VIUVA GOMES

A MARCA MAIS QUERIDA DOS APRECIADORES DE BOM VINHO
VENDE-SE EM TODA A PARTE

Devido á sua frescura natural é dos unicos recomendados para uso nesta epoca de calor

No verão, bebam vinhos verdes!

Os melhores são os da

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

AGULHA — gazoso, tinto e branco, em botijas e 1/2 botijas
AMARANTE — tinto, em garrafas e 1/2 garrafas
LAGOSTA — tinto e branco, em botijas e 1/2 botijas
ESPECIAL — tinto e branco, em garrafas, garrafões e barris de 100 e 50 l.
MINHO — tinto, em garrafões

Encontram-se nas boas casas e na **Filial** de Lisboa, Rua do Alecrim, 117 — Tel. 2 2556.

Distribuição diaria por camioneta.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 3 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e Dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Capristano & Ferreira, L.da

BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreiras	*Horas de partida*
Lisboa—Leiria	7,00—12,3—16,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—14,30—18,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	19,45
Leiria—Lisboa	7,50—15,00—19,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	7,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Bombarral-Lourinhã—Lisboa	7,30
Peniche-Caldas da Rainha	7,45—11,00—15,30—19,30.
Caldas da Rainha—Peniche	9,30—12,30—17,30—22,00.
Peniche-Torres Vedras	8,45—16,00.
Torres Vedras-Peniche	11,20—19,50.

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00 — 12,30
Porto—Lisboa » 7,40 — 12,30

Partidas de Lisboa { Largo de S. Domingos, 11 letra A (Palacio Conde de Almada) *TELEFONE 2 1003*

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1. as 15 horas—Telefone 29062

ESTRANGEIRO

PENSÃO CASTRO
Com quartos confortaveis para casal e pessoa só. Comida com abundancia. Almoços e jantares ao domicilio. Recebem-se comensais.
Av. Liberdade, 53-2.º D.

Na China
continua a animosidade
contra o Japão

PEIPING, agosto.—O comandante Takahashi, adido militar japonês na China reconheceu que as autoridades militares japonesas obtiveram apenas parcialmente que o governo de Nanquim e o Kuomingtang abandonassem a politica anti-japonesa.

As autoridades chinesas deram ordens oficiais para cessarem todos os movimentos e agitações anti-japonesas; foram tambem proibidas as associações secretas e dissolvidos os grupos locais do Kuomingtang. Mas tudo isto não é bastante, segundo o comandante Takahashi: «Queremos que mude a sua atitude mental com respeito ao Japão. Embora se tenham dado ordens em tal sentido, ha ainda sintomas de que por baixo da superficie existe um profundo sentimento anti-japonês nos membros do partido e entre os chefes da nação».

Interrogado acêrca dos ditos sintomas, o comandante Aakahashi respondeu que em muitas partes da China se continuam a ensinar práticas anti-niponicas: «O Japão quere que isto se modifique, mas o que mais lhe importa é que se introduza a igualdade de tratamento para os japoneses a par dos outros estrangeiros. Os chineses empregam muitos estrangeiros—acrescentou—como conselheiros politicos, conselheiros militares e engenheiros. Todos estes conselheiros estrangeiros vêm para a China, tanto da Inglaterra, como dos Estados Unidos, da Italia e da Alemanha, mas não ha nenhum do Japão. Ora isto tem de acabar. Até nas alfandegas, em que as leis são iguais, se pode ver que o sempregados aduaneiros são severissimos quando se trata de mercadorias importadas do Japão. Outra questão de ressentimentos por parte do Japão é o «boycott» ás mercadorias japonesas no Vale do Yangtze. Embora o «boycott» publico haja sido proibido oficialmente, as mercadorias japonesas não têm venda por causa da campanha «compremos produtos chineses». Segundo Takahashi os chineses não compram as mercadorias japonesas porque têm medo das represalias das sociedades secretas chinesas e tambem porque sabem que o Kuomingtang abriga, interiormente, sentimentos contra o Japão.—(United Press).

UM VOO Á VOLTA DO MUNDO

NOVA YORK, 27.—O aviador alemão Bieder, acompanhado de Mr. Karkwanar, membro da embaixada inglesa no Mexico, iniciou, ontem um vôo á volta do mundo. O avião partiu de Toronto e dirigiu-se para a Siberia.—(United Press).

Recomposição do gabinete chileno

SANTIAGO DO CHILE, 27.—Acaba de dar-se a recomposição ministerial.—(Havas).

Os deprimidos, os asthénicos, os exaustos e "cançados da vida„ os esgotados pelos excessos de trabalhos intelectuais ou fisicos, encontrarão nas
AGUAS RADIUM
novas forças para lutar e para sentir o bem inefavel que é "viver„.
VENDE-SE EM TODAS BOAS FARMACIAS, DROGARIAS, CASAS DE AGUAS ETC.
Garrafas 1/1........... 3$00
Garrafas 1/2........... 1$80
Garrafas 1/4........... 1$20
TERMAS NA CARIA—BEIRA BAIXA
ESCRITORIO E DEPOSITO:
R. dos Fanqueiros, 97-99—Telefone 27878

A população de Londres
aprende a defender-se dos ataques aereos

LONDRES, 27.—De acôrdo com disposições anteriores, o departamento do ministerio do Interior encarregado da protecção aerea, acaba de publicar a primeira serie de recomendações para execução por parte das autoridades nas diferentes localidades do país. Estão já delineados planos sobre os grupos de socorros, instalação de hospitais de sangue, hospitais de base, ambulancias, etc. Recomenda-se que nestes serviços não sejam empregados homens com idade inferior a 25 anos. Os medicos e enfermeiras locais, bem como as organizações da Cruz Vermelha Inglesa e Ordem de S. João deverão colaborar em todos os trabalhos de protecção anti-aerea, em caso de «raid».

Friza-se que nenhuma destas recomendações é sinal de que o governo preveja qualquer risco de guerra, nem que este ignore que o uso de gases venenosos foi proibido por Genebra no seu protocolo de 1925. Simplesmente achou-se necessario que o publico se familiarizasse com os principios elementares de defesa contra gases e bombardeamento aereo. A contra-partida—diz-se oficialmente—das recomendações está nas medidas de precaução, do mesmo genero, tomadas pela maioria dos paises europeus.—(Havas).

Museu de Shakespeare

LONDRES, 27.—Causou aqui grande interesse a noticia da proposta feita para a criação, em Verona, na Casa de Julieta, na Via del Capello, do Museu de Shakespeare. Já está nomeada a comissão encarregada de tornar a proposta exequivel. Esse Museu compreenderá livros, colecções de primeiros originais, reproduções de quadros e de desenhos que em todos os paises inspiram as tragédias de Shakespeare.—(Havas).

MELHORAM CONSIDERAVELMENTE
as condições economicas da Austria

VIENA, 27.—Segundo as estatisticas publicadas pelo Instituto da Autonomia da Austria registou-se durante o mês de agosto corrente um notavel renascimento da actividade economica do país, em quasi todos os dominios, devido principalmente á luta contra o desemprego. O numero de desempregados em relação ao mês anterior deminuiu em 13.000.—(Havas).

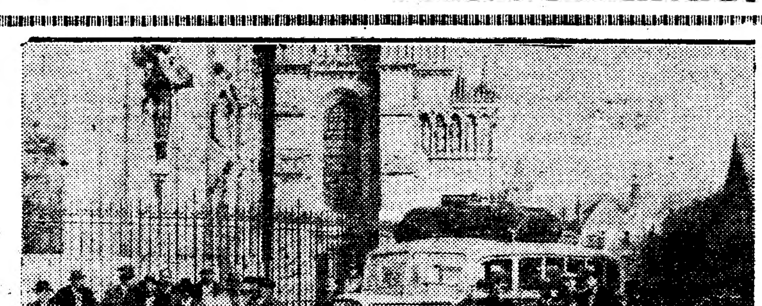
O panorama politico francês
Vai criar-se um partido Trabalhista

PARIS, 27.—Para onde irão os dissidentes do movimento dos Cruzes de Fogo? E' a pregunta que se faz desde o sensacional afastamento dos chefes dos voluntarios nacionais, isto é, dos propagandistas mais zelosos e mais activos daquela agremiação, que se separaram do coronel La Rocque, especialmente por ele não apresentar um programa claro. Os Cruzes de Fogo dissidentes estão a juntar-se aos dissidentes do partido socialista, atraídos por um programa de acção imediata, com o abandono de controversias dogmaticas, e com o fim de reunir num só grupo todos os homens de boa vontade para o rejuvenescimento das concepções politicas e mesmo dos antigos quadros dos partidos.

O coronel La Rocque é especialmente censurado por não ter condenado abertamente as oligarquias financeiras e sobretudo por ter dado lugar á criação da Frente Popular, mercê da sua ostensiva aliança com as forças conservadoras, a quem apoiou por ocasião das eleições municipais.

O objectivo declarado do novo partido é a criação dum movimento trabalhista francês, que concilie o espirito nacional com o socialista. E' significativo que os Cruzes de Fogo dissidentes se juntem com os criadores da dissidencia neo-socialista, na pessoa de Max Bonnafous, que foi chefe do gabinete de Marquet, com os da dissidencia comunista, representada por Paulo Marion, antigo redactor da «Humanité» e com os da dissidencia radical, declarada pela sua amizade com Gaston Bergery. Fala-se na proxima adesão do «maire» de Saint Denis, Jacques Doriot, varios representantes da politica «planista» preconizada pelo chefe neo-socialista Marcel Déat, o escritor Jules Romain e varios chefes da C. G. T. De justiça é frizar, sem espirito de critica, que o novo agrupamento poderá contar com mais pessoal dirigente do que propriamente com massa e que a primeira parte da sua acção será sobretudo negativa. Com efeito a nova dissidencia no seio do partido socialista de França não facilitará a fusão dos três pequenos partidos socialistas dissidentes, anunciada sob a egide de Paul Boncour, nem servirá para apoiar a actual tentativa de reagrupar as forças da esquerda.—(Havas).

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115


8.ª VIAGEM
A PARIS e á Exposição Internacional de BRUXELAS
em Auto-car—de 25 de Setembro a 14 de Outubro
20 dias de grande turismo com paragens nas principais cidades e praias
Optimos hoteis compreendidos—Esc. 2.950$00
Programas e mais informes: AVENIDAUTO, LD.ª
Av. da Liberdade, 36 — Telef. 2 2110

CAMISARIA MODERNA ROSSIO, 110
SECÇAO DE ENGOMAGEM ELECTRICA
PREÇOS DE ENGOMADOS
Colarinhos (cada) $50
Punhos » $50
Camisas » .... 2$00
» » .... 2$50
Entrega 3 dias depois.
Embalagem gratis
Telefone 24350

NOTICIAS DE ESPANHA
Atentado contra um fascista

JEREZ DE LA FRONTERA, 27.—Um desconhecido disparou, ontem, á noite sobre o mestre de obras Joaquim Bernardo, que é um dos fascistas mais em evidencia na cidade. As descargas não o atingiram, mas feriram mortalmente o seu companheiro Antonio Cárdenas. O assassino é procurado pela policia.—(United Press).

O sr. Rocha vai á Argentina

MADRID, 27.—O ministro de Estado, dr. Rocha antigo embaixador em Lisboa, aceitou o convite do governo argentino para assistir ás comemorações do quarto centenario da fundação da cidade de Buenos Aires.

O dr. Rocha partirá para a Argentina nos primeiros dias de Outubro.—(Especial).

As obras publicas no Brasil

RIO DE JANEIRO, 27.—O ministro da Viação e Obras Publicas, dr. Marques dos Reis, visitou o Estado do Paraná, a convite do respectivo governador, dr. Manuel Ribas, e teve uma recepção imponentissima.

No palacio do governo, em Curitiba realizou-se um banquete, seguido de recepção. O dr. Marques dos Reis interessou-se por todos os assuntos relacionados com o seu ministerio e inspeccionou obras e o material de transportes. Num discurso, declarou que vai pôr em pratica um largo plano de desenvolvimento de pontes, de caminhos de ferro, de estradas para automoveis e serviços aeronauticos.

Procurará tambem estimular a utilização dos carvões e dos minerios nacionais.—(Americana).

O novo presidente do Equador

NOVA YORK, 27.—Antonio Pena, posto na presidencia da Republica do Equador, com caracter interino, pelo coronel Nicamor Solis, que deteve momentaneamente a primeira magistratura da nação, após o pronunciamento militar que derrubou Ibarra, acaba de ser investido definitivamente naquelas funções pelo Exercito. Pena era o chefe do governo de Ibarra e demitiu-se em seguida ao golpe de Estado do presidente, que proclamou a ditadura.—(Americana).

Congresso de Demografia

BERLIM, 27.—Inaugura-se amanhã e encerra-se em 1 de setembro nesta capital, o Congresso Internacional de Demografia. Estão inscritos 600 delegados, que representarão 32 nações.—(Americana).

Politica jugoeslava

BELGRADO, 27—O novo partido radical jugoeslavo foi autorizado a prosseguir na sua organização em todo o país.—(Havas).

Fechou o Congresso norte-americano

WASHINGTON, 27.—O Congresso votou o encerramento da presente sessão.—(Havas).

Tapetes 'Halca'
O melhor fabrico manual português.
Depositários:
Carrasceira, Mariana & Gomes
R. Fanqueiros, 250, 1.º Tel 21487

Dr. Jorge Santos
DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS
Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites, Ulceras das pernas, Doenças das senhoras.
Tratamentos modernos sem operação, sem dôr nem descanço. Das 3 ás 5, R. Nova da Trindade, 9-2.º-Dt., Tel. 28445. Cl. pobres ás 9 horas.

Dr. Augusto D'Esaguy
Doenças da Pele e Sifilis
Rua Garrett, 17, 2.°
Cons.: ás 16 horas
Telefones 2 3353 / 4 3410

Edição das 17 horas

THE ERLIY INSTITUTE
Linguas vivas e Comercio
Rua do Salitre, 82
LISBOA

ANTES DA REUNIAO DA S. D. N.

A Abissinia em pé de guerra

por determinação do Negus

As consequencias que derivam de tal atitude

CAIRO, 27. — Comunicam de Addis-Abeba que, após uma reunião do governo e dos seus conselheiros, sob a persidencia do Negus, reunião em que se apreciou a situação do conflito italo-etiope após o malogro da Conferencia de Paris, as más perspectivas de Genebra e a contínua remessa de tropas italianas para a Eritreia, Hailé Salassié resolveu declarar o país em pé de guerra, com todas as consequencias de ordem militar, politica e economica. (Americana).

Eden conferenciará em Genebra com Laval

LONDRES, 27. — Anuncia-se que o capitão Anthony Eden partirá para Genebra, um dia antes da convocação extraordinaria do Conselho da Sociedade das Nações, a fim de conferenciar com Pierre Laval .O ministro dos Negocios Estrangeiros, Samuel Hoare, tenciona assistir á reunião da Assembleia do organismo genebrino, que se realiza no proximo dia 9 de setembro. Não se sabe, ainda se Baldwin irá a Genebra para assistir a qualquer das reuniões do Conselho ou da Assembleia.

O governo britanico continua a seguir com a maior atenção a atitude dos Estados Unidos. Hoje foi desmentida, em alguns circulos, a noticia de que o Deparlamento dos Negocios Estrangeiros repelira uma formula para o estudo do conflito italo-abissinio. — (United Press).

A Italia fará uma declaração completa junto da S. D. N.

LONDRES, 27.—A discussão dos varios aspectos do conflito italo-abexim, particularmente nas sua srelações com a Sociedade das Nações, continuarão entre a França e a Gran-Bretanha. Sir Samuel Hoare, ministro dos Estrangeiros, regressa hoje do seu repouso no campo, e pôr-se-á imediatamente em comunicação com os seus peritos e colegas do governo, actualmente em Londres.

Conforme se anunciou, a reunião do Conselho está marcada para 4 do proximo mês. Até lá, o ministro junto da S. D. N., Anthony Eden, que chefiará a delegação britanica na referida reunião, ocupar-se-á dos preparativos.

A reunião do Conselho tira novo interesse do facto da Italia estar disposta a fazer uma declaração completa do seu caso.—(Havas).

Italianos que defendem a Abissinia

NICE, 27. — Um italiano, que não revelou o seu nome, mas que passa por ser o chefe dos expatriados italianos residentes na Riviera, declarou á «United Press» que ha milhares de italianos desterrados que são ostensivamente adversos ás ambições de Mussolini. Aquele individuo acrescentou que os emigrados italianos vão organizar uma brigada para defender a Etiopia, esperando reunir 400 homens que oferecerão os seus serviços ao Negus. «Será isso combater contra os nossos irmãos?», disse o chefe dos emigrados italianos. De modo nenhum. Faremos todo o possivel para que os nossos irmãos compreendam a necessidade da paz».—(United Press-.

Peças anti-aereas para Malta

LONDRES, 27.—Ao preguntarem-lhe se conjuntamente com os contingentes que partirão na proxima semana para Malta e Aden irão homens da «Royal Air Force», o ministro da Aeronautica declarou que nada de importante tinha a comunicar sôbre o assunto. No entanto, poderia dizer que entre o material de artelharia a embarcar em Southampton figuram peças anti-aereas, projectores e outros engenhos contra aviões.—(Havas).

Quinze indios presos em Massaua

LONDRES, 27. — De Aden comunicam á Reuter que, segundo noticias de Massaua, foram presos pelas autoridades italianas 15 indios, subditos britanicos, em virtude de terem telegrafado aos seus correspondentes em Aden a dizer que não, mandassem mais mercadorias para a Eritreia. — (Havas).

Quatro transportes com tropas e material de guerra

LONDRES, 27.—O jornal londrino *Daily Express* anuncia que atravessaram, ontem, o canal de Suez, com destino á Eritreia, três destroyers italianos, que comboiavm quatro navios, transportando grande quantidade de tropas e material de guerra.—(United Press).

Almirantes italianos que se oferecem

ROMA, 27.—Os contra-almirantes italianos, de reserva, Constanzo Ciano, Luiz Rico e duque Genore Pagno di Milito, que comandaram a esquadra italiana durante a Grande Guerra, ofereceram os seus serviços a Mussolini, no caso de rebentar uma guerra contra a Italia.—(United Press).

A Abissinia abandonou o padrão ouro

ADDIS-ABEBA, 27.—O governo etiope abandonou o padrão-ouro, cotando-se agora a libra a 16 thalers e meio, quando anteriormente era cotada a três thalers e meio.—(United Press).

Enfermeiros para o exercito etiope

NOVA YORK, 27. — A Associação de Socorros Pan-Africana recebeu um apêlo do Negus solicitando pessoal diplomatico para enfermagem e produtos sanitarios.

Aquela Associação vai abrir uma subscrição em varias cidades para recolher fundos que se destinem á compra de produtos sanitarios a enviar para a Abissinia. — (United Press).

Comentarios á ultima entrevista de Mussolini

PARIS, 27.—Os jornais ligam grande interesse ás declarações que Mussolini fez a Ward Price, enviado especial do *Daily Mail* a Roma.

Põem em destaque as frases principais, mas são raros os comentarios que fazem. Para o *Figaro* a passagem mais importante da entrevista não é aquela em que o Duce lança uma especie de desafio á opinião publica britanica, mas sim áquela em que anuncia o seu proposito de se explicar em Genebra. «Ora—diz o *Figaro*—ha seis semanas que a Inglaterra quere que se respeitem os tratados e que a Italia justifique com factos a operação policial para que se prepara na Abissinia, a fim de se não escandalizar a opinião publica britanica».

O mesmo jornal prosseguindo, diz que, em qualquer caso, se não trata de aplicar sanções. Mussolini protesta contra as sanções, mas ao anunciar que apresentará o seu *dossier* em Genebra dá satisfação á Inglaterra, fazendo assim desaparecer qualquer possibilidade de sanções, sobretudo se a sentença arbitral relativa ao incidente de Ual-Ual concluir pela responsabilidade da Etiopia, hipotese que não está de modo algum excluida. Com certeza que vai atenuar-se a tensão italo-britanica, pelo que nos felicitaremos».

O *Petit Journal* diz: «A atitude da Italia parece irrevogavelmente fixada: Roma quere que a Etiopia se abra á colonização italiana. As noticias recebidas de Londres testemunham que ali não ha duvidas sôbre a vontade absoluta de Mussolini com respeito á Abissinia».—(Havas).

Como os alemães vêem o conglito

BERLIM, 27. — A «Correspondencia Politica e Diplomatica» referindo-se á atitude da Inglaterra, no conflito italo-etiope, diz que os interesses coloniais britanicos só podem ser defendidos com a maxima eficacia pela aplicação rigorosa do Pacto da S. D. N. Acrescentou aquele jornal: «Genebra tem que escolher: ou capitular ou aplicar sanções politicas ao agressor. Se a Italia continuar a querer realizar o seu sonho de reconstituir o imperio romano, isso colocá-la-á, sem que o queira, em oposição com a Inglaterra. As ilusões da Italia são baseadas no desconhecimento do verdadeiro poder da Grã-Bretanha que, segundo a falsa convicção de Roma, está em decomposição».—(Americana).

AVIZ HOTEL
Grande festa de noite em honra dos excursionistas do paquete
"DORIC"
Canções Regionais Portuguesas
Festa Ribatejana
Animada por Charlot y sus botones

UM GRANDE CAMPEONATO DE BOX
INTER-BAIRROS DE LISBOA
RAPAZES DE:

Alfama, Mouraria, Alcantara, Esperança, Belem, Pedrouços
Algés, Pôço do Bispo, Beato, Alto do Pina, Graça, Estrela
Rato, Campo de Ourique, Benfica, Campolide, S. Bento

INSCREVAM-SE RAPIDAMENTE NO PARQUE MAYER PARA ESTE GRANDE CAMPEONATO — VALIOSOS PREMIOS! CUIDADOSA SELECÇÃO E PREPARAÇÃO

O PORTO pelo telefone

Crime repugnante

PORTO, 27.

Esta manhã, na rua das Motas, 77, á Foz do Douro, a serviçal Delminda Teixeira, de 24 anos, solteira, após ter dado á luz duas crianças, estrangulou-as.

A patroa, ao dar pelo facto, reclamou a presença dum agente da P. I. C.

A Delminda, recolheu, sob prisão, á enfermaria de partos do hospital da Misericordia e os dois pequeninos cadaveres vão ser enviados ao Instituto de Medicina Legal.

O caso provocou naquele local as mais asperas censuras ao miseravel procedimento da criminosa.

Vitimas de desastres

Albina de Sousa, 66 anos, vassoureira, de Gondomar, foi atropelada pelo automovel N-15569, no Castelo da Maia, sofrendo fractura da perna.

—Com graves queimaduras recolheu ao mesmo hospital o trabalhador Manuel dos Anjos, 32 anos, morador no bairro da Policia, que foi vitima de um desastre no trabalho, numa fabrica da rua do Freixo.

—Igualmente ali deu entrada Maria Pereira Miranda, domestica, de 35 anos, que na rua do Triunfo foi atropelada por uma moto, e sofreu ferimentos na cabeça e comoção cerebral.

Um violento furacão
assolou a Terra Nova

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 27.—Toda a região está a ser assolada por um violento furacão, que é acompanhado por chuvas diluvianas.

Afundaram-se em frente dêste porto trinta barcos de pesca e morreram 12 pessoas afogadas. O numero de desaparecidos é de oito.

Os prejuizos materiais causados pela terrivel tempestade elevam-se a mais de um milhão de dolares.—(United Press).

Escola Profissional de Badajoz

Vindos de Evora e Setubal, em autocarro, chegaram hoje a Lisboa, em excursão de estudo, trinta alunos, de ambos os sexos, da Escola Tecnica Profissional de Badajoz. Acompanham a excursão três professoras da referida escola: o grande pintor Adelardo Cocarsi, Luiz Doncel Prieto e D. Florencia Paz.

Os nossos hospedes visitaram de manhã varios museus da capital. Amanhã vão a Sintra e a Cascais, e regressam a Badajoz na quarta feira.

A França toma precauções
na fronteira de Este

PARIS, 27.—Anuncia-se que o ministerio da Guerra chamou ás fileiras todos os soldados inscritos e pertencentes ao segundo semestre, os quais serão enviados para os fortes que guarnecem a fronteira francesa de Este.—(United Press).

Queda mortal

Hoje, cêrca das 10 horas, caiu da janela de sua residencia, rua José Domingos Barreiro, 3, 3.°, o sr. Antonio dos Santos Junior, de 34 anos, empregado de escritorio.

Conduzido ao hospital de S. José, chegou ali morto, pelo que o cadaver deu entrada no Necroterio.

Dr. Mario Monteiro

Os jornais de Paris anunciam que o nosso prezado colaborador dr. Mario Monteiro, abriu banca de advogado naquela cidade, na rue Bervic, n.° 4, patrocinado pelos grandes advogados franceses Henri Robert e Campinchi.

Morte desastrosa dum ciclista

Na Avenida Oscar Monteiro Torres chocou hoje com um automovel um ciclista cuja identidade se ignora e que aparenta ter 25 anos. Conduzido ao hospital de S. José, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES